



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
BACHARELADO EM DANÇA**

MÔNICA CARDOSO FAÇANHA

**NOTAS E REFLEXÕES SOBRE NOSSOS DESEJOS DE DANÇA:
O QUE NOS MOVE HOJE?**

FORTALEZA

2018

MÔNICA CARDOSO FAÇANHA

**NOTAS E REFLEXÕES SOBRE NOSSOS DESEJOS DE DANÇA:
O QUE NOS MOVE HOJE?**

Anexo da obra cênica intitulada *Notas e Reflexões sobre Nossos Desejos de Dança: O Que Nos Move Hoje?*, apresentada ao Curso de Bacharelado em Dança do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Dança.

Orientadora: Profa. Me. Marise Leo Pestana da Silva

Coorientadora: Profa. Me. Ma. Caroline Maria Holanda Cavalcante

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F123n Façanha, Mônica Cardoso.
Notas e reflexões sobre nossos desejos de dança: O que nos move hoje? / Mônica Cardoso Façanha. – 2018.
58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Dança, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Ma. Marise Leo Pestana da Silva.

Coorientação: Profa. Ma. Caroline Maria Holanda Cavalcante.

1. Dança. 2. Evasão escolar. 3. Políticas educacionais. I. Título.

CDD 792.8

MÔNICA CARDOSO FAÇANHA

NOTAS E REFLEXÕES SOBRE NOSSOS DESEJOS DE DANÇA:

O QUE NOS MOVE HOJE?

Anexo da obra cênica intitulada Notas e Reflexões sobre Nossos Desejos de Dança: O Que Nos Move Hoje?, apresentada ao Curso de Bacharelado em Dança do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Dança.

Aprovada em: 22/10/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Marise Leo Pestana da Silva(Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Emyle Pompeu de Barros Daltro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dr. Robson Carlos Loureiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais, Dayse e Nelson (*in memoria*).
A meus filhos, Marcelo e Gisele, por me apoiarem em meus projetos, mesmo quando os consideram “excêntricos”.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata pela oportunidade de ter convivido ao longo do curso com tantas ideias, conceitos e conhecimentos novos.

Aos colegas da 4a. Turma e demais contemporâneos dos Cursos de Dança por me acolherem, por permitirem a expressão de pensamentos diferentes dos vigentes no grupo e por participarem da minha pesquisa.

Aos professores que apresentaram para rememorar sensações, pô-las em movimento e ter um ponto de referência para iniciar um processo de criação.

Agradeço à Profa. Marise Leo Pestana da Silva, por ter me aceito como sua orientanda e por insistir em me fazer apresentar um Trabalho de Término de Curso prático, com a pergunta “Se eu não fizesse nesse momento, quando mais eu o faria?”

A professora Caroline Holanda por ter me estimulado a pensar sobre o que me incomodava e a dançar esse incômodo, sendo co-orientadora nesse trabalho.

A Profa. Dra. Emyle Daltro, que me acolheu orientando sobre o currículo, tendo sido muito importante como exemplo de mestra em suas disciplinas e em seus projetos de extensão, por me ajudar em diversas etapas deste trabalho e por ter aceito participar da minha banca.

Ao Prof. Robson Carlos Loureiro por suas discussões filosóficas, seus conhecimentos sobre Foucault, sua orientação para obtenção de informações sobre a evasão na Universidade Federal do Ceará e por ter aceito participar da minha banca.

A Profa. Thereza Rocha pela oportunidade de fazer uma roda de conversa sobre os sentimentos dos alunos da Dança e por estimular a dançá-los.

A Profa. Consiglia Latorre por me orientar como sua estagiária e misturar voz e outros sons corporais ao movimento.

Aos professores Leonel Brum, Rosa Primo, Pablo Assunção, Andreia Pires, Thais Gonçalves, Ana Mundim, Rosa Ana e aos demais professores de outros cursos e disciplinas que fiz no período da graduação por me mostraram, cada um a seu modo, novos horizontes e maneiras de ver a arte.

Ao David Leão por seus ensinamentos e paciência no estágio do Laboratório de Mídia Dança e ao Lucas por fazer a mixagem do som para o trabalho.

Aos amigos e colegas de outros tempos e espaços por seu estímulo e apoio.

Para o europeu, [a fome latina] é um estranho surrealismo tropical. Para o brasileiro é uma vergonha nacional

Glauber Rocha

RESUMO

A evasão e a qualidade do ensino-aprendizagem tem sido uma preocupação para o ensino superior no Brasil, visto a responsabilidade com a formação dos profissionais, com os recursos aplicados e com as expectativas sociais e individuais sobre os graduados de cada curso. As graduações em Dança da universidade Federal do Ceará se iniciaram em 2011 e causou incomodo a impressão de que os alunos iam “desaparecendo” do curso a cada semestre. Este estudo teve como objetivos verificar se a sensação de evasão do curso era real, identificar as barreiras enfrentadas pelos que se mantiveram e experimentar no corpo estas sensações. Foi feito levantamento de dados nos registros da Universidade Federal do Ceará, roda de conversa e entrevistas com alunos, aplicado questionário por meio do *Google Forms* e proposto um projeto experimental que teve como roteiro os sentimentos da autora e os recortes de conversas, entrevistas e vivências ao longo do curso. A taxa de sucesso dos cursos de Dança está muito inferior a taxa geral da UFC. O perfil do aluno dos Cursos de Dança que respondeu o questionário foi ser do sexo feminino, solteiro, residente em Fortaleza, com uma média de um a dois irmãos, sem filhos, dependente economicamente da família, cujo chefe tem escolaridade igual ou maior que o segundo grau completo, admitido no curso de pelo SISU regular, que tem apoio familiar, e praticava dança antes de iniciar na graduação apenas por diversão ou dançava em grupos, voluntariamente. Dificuldades com a família, com o fato de o Curso ser em tempo integral, com a restrição orçamentária, insuficiência de bolsas e a insegurança sobre a sustentabilidade financeira do graduado foram citadas. O amor pela dança, o bem-estar ea liberdade que proporciona fazem da dança um objetivo e um modo de vida e mantêm os alunos nos cursos. Ainda é precoce uma comparação dos demais cursos da UFC com os de Dança por estes serem muito recentes, no entanto, as dificuldades dos alunos precisam ser consideradas e, dentro do possível, minimizadas, pois gostariam de ter a Dança como sua atividade profissional depois de graduados. O projeto experimental colocou a autora nesse lugar de aluna que enfrenta barreiras para permanecer no curso, preocupa-se em como vai utilizar esse conhecimento depois da graduação e se colocou na situação de dançar essas sensações que a afetaram poderia ser a última oportunidade de dançá-las.

Palavras-chave: Dança. Evasão escolar. Políticas educacionais.

ABSTRACT

Evasion and quality of teaching learning has been a concern for higher education in Brazil, given the responsibility with the training of professionals, with the resources applied and with the social and individual expectations about the graduates of each course. Graduation courses in Dance in Federal University of Ceará began in 2011 and, since then, the impression was that many students were "disappearing" of the course every semester. This study aims to verify if students' dropout was real, which the barriers are faced by those who remained and to experience in the body these sensations. Data collection was done in the records of the Federal University of Ceará, focal group and interviews with students, a questionnaire application through Google Forms and an experimental project proposed to experience the author's and her colleagues' feelings through her body's movements. The success rate of Dance courses is much lower than the overall UFC rate. The student profile of the Dance Courses that answered the questionnaire was female, single, living in Fortaleza, with an one to two siblings, without children, economically dependent of the family, whose head has education equal to or greater than high school graduate, admitted to the regular SISU course, who has family support, and practiced dancing before starting graduation just for fun or dancing in groups, voluntarily. Difficulties with the family support, with the fact that the Course is full time, the students' financial restriction, insufficiency number of scholarships and uncertainty about financial sustainability of graduated were the most cited. Love for dance, well-being and the freedom it provides make dance a goal and a way of life and keep the students in the courses. It is still precocious a comparison of other courses of the UFC with those of Dance because these are very recent, however, the difficulties of the students need to be considered and, as far as possible, because they would like to have the Dance as their professional activity after graduation. The experimental project took the author to this place of student who faces barriers to stay in the course, dancing those sensations that affected her and made her think that this could be the last opportunity to dance them.

Keywords: Dancing. School dropout. Educational policies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante de Nível Superior
ICA	Instituto de cultura e Arte
IFES	Instituições Federais de Ensino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Plano Pedagógico do Curso
ProUni	Programa Universidade para Todos
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I -	
O Ensino Superior, Evasão e Graduações em Dança na UFC.....	14
Evasão na Universidade Federal do Ceará (UFC)	16
Graduações em Dança.....	17
CAPÍTULO II –	
Procedimentos Metodológicos.....	19
CAPÍTULO II –	
Resultados.....	22
CAPÍTULO IV -	
Sobre os meus Desejos em Dança.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos alunos.....	45
APÊNDICE B- Proposta de organização do Curso de Bacharelado em Dança prioritariamente em um turno.....	50

INTRODUÇÃO

A dança está associada a felicidade, a festejos, a comemorações, a festas pagãs e especialmente às religiosas. Desde os primórdios da história os povos dançavam em seus rituais para fazer solicitações e para agradecer aos deuses pelos bens recebidos. Em termos objetivos a dança promove a aproximação das pessoas, à interação, à intimidade instantânea dos corpos de duas ou mais pessoas, ao sentir-se bem, à atenção para o bailarino. De uma forma mais ampla a dança aproximaria o dançante do sagrado, alteraria a contagem do tempo e criaria novos mundos. Então, estaria a opção pela graduação em dança associada a esta expectativa de felicidade? Essa felicidade seria contínua e constante?

Eventualmente, o público e os fãs conseguem ver somente o lado *glamouroso* do profissional que se destaca, no caso, do artista. Deixa de enxergar que para alcançar a perfeição dos grandes bailarinos, por exemplo, para participar de uma grande companhia de dança, famosa, tradicional, o dançarino precisa ter o corpo perfeito, se dedicar milhares de horas em treinamentos extenuantes, que vão muito além do prazer do movimento. Dedicção esta que chega a causar danos físicos e deformidades nos corpos dos bailarinos, além de traumas psicológicos pela expectativa de nunca conseguir o objetivo. Os virtuosismos almejados e apresentados em alguns gêneros de dança reforçam seu encanto, mostrando a beleza e a precisão dos movimentos, perfeição essa que é valorizada e desejada por muitos profissionais.

Ao escolher o Curso de Graduação em Dança, será que o aluno vê o *glamour* e o investimento que o profissional de dança precisa? Será que enxerga que, como nas outras profissões, poucos serão os expoentes profissionais?

Observou-se que ao longo dos semestres vários alunos foram “desaparecendo” do curso. Esses desaparecimentos seriam por que as expectativas construídas antes de iniciar o curso não foram alcançadas? Ou seria por que as perspectivas profissionais e de vida para o aluno que se graduará em dança não correspondem ao que o aluno gostaria de ter?

Ou ainda, será que o acontece durante o curso é que não permite que o aluno concretize seu sonho? O que tem sido feito para manter o aluno? O que a coordenação do curso tem feito, o que a Universidade tem feito e o que a família tem feito para apoiar o aluno? E o que poderia ser feito para minorar a evasão dos cursos de dança da Universidade Federal do Ceará? Essas inquietações levaram a autora a indagar sobre as dificuldades e o que move o aluno nas graduações em Dança.

Esse estudo teve como objetivo geral encontrar pistas para traçar um possível mapa dos desejos dos alunos em relação ao Curso de Graduação em Dança, procurando identificar o número de ingressantes, diplomados e a taxa de sucesso do curso de dança em relação aos cursos da UFC e do Instituto de Cultura e Arte; delinear o perfil dos indivíduos que iniciam os cursos de graduação em dança no que diz respeito às expectativas ao ingressar e após a conclusão da graduação; entender o sentimento de pertencer a um curso novo da Universidade Federal do Ceará e as percepções entre o imaginado e o vivido no curso e expressar através do corpo esses sentimentos.

No capítulo I será apresentada uma breve revisão para compor o referencial teórico sobre a evasão no ensino superior, evasão na Universidade Federal do Ceará (UFC) e as graduações em Dança. Nos capítulos subsequentes, serão apresentados os procedimentos metodológicos e resultados, meus desejos de dança.

CAPÍTULO I - O Ensino Superior, Evasão e Graduações em Dança na UFC

Evasão no Ensino Superior

Para o jovem brasileiro, a entrada na universidade tem assumido o caráter de evolução social e pessoal, como se o ensino médio tivesse, obrigatoriamente, que ser seguido pela universidade, inexistindo alternativa para a inserção no mercado de trabalho. (LASSANCE, GROCKS, FRANCISCO, 1993).

O aluno do ensino médio atribui grande importância ao ensino superior. Apenas 13,8% de uma amostra de alunos do terceiro ano do ensino médio deixaram de responder "vestibular" quando indagados sobre a possível atividade que desempenhariam após a conclusão deste ano. Para estas respostas estavam disponíveis cinco alternativas: vestibular, curso pré-vestibular, curso profissionalizante, ingresso no mercado de trabalho e outros. (SPARTA, GOMES, 2005)

Possivelmente, este pensamento do jovem brasileiro advém do fato de que, historicamente, o ensino secundário tinha por objetivo preparar os jovens das classes abastadas para ingressar nos cursos de nível superior, enquanto os cursos técnico-profissionalizantes deveriam suprir as necessidades de profissionalização das classes menos favorecidas. O desejo de romper com esse preconceito continua sendo um problema, mesmo depois de o governo brasileiro ter tentado universalizar o ensino profissional, criando a educação profissional de nível superior como estratégia para romper este estigma (SPARTA, GOMES, 2005).

O curso superior é o principal meio de inserção no mercado de trabalho formal e contribui para o exercício da cidadania, garantindo crescimento econômico e social, salário e renda e afirmando-se como um dos mais eficientes e dignos meios de inclusão (DURHAM, 1998). A oferta das escolas públicas não consegue absorver a demanda e assim o governo brasileiro vem adotando políticas de aumento de vagas nas escolas públicas e financiamento de estudantes nas escolas privadas.

As instituições federais de ensino (IFES) são importantes na difusão do saber, na formação de profissionais qualificados e como instrumentos de inclusão social na promoção da cidadania. Programas de apoio ao ensino superior foram adotados pelo governo ao longo dos anos. Entre os mais recentes citam-se o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), criado em 1999; o Programa Universidade para Todos (ProUni), criado pelo Governo Federal em 2004, pela Lei Nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e em 2007, o

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto N° 6.096, de 24 de abril de 2007.

O FIES concede financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O PROUNI tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, as quais, em contrapartida, recebem isenção de alguns tributos pela adesão ao programa. (SILVA FILHO, 2007). O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com ações que contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

Diversos estudos analisaram a efetividade destas medidas e o desempenho da educação superior no Brasil entre 2006 e 2012. Costa e Ferreira (2017) avaliaram em que medida o PROUNI expandiu o acesso à educação superior, apontando que houve aumento médio anual de 5,15% no setor privado, com custo de R\$ 3.381,43 por aluno ao ano, ociosidade média das Bolsas de 30% e evasão de 10,4%. Andrade e Teixeira (2017) observaram haver correlações baixas ou inexistentes da intenção de permanência numa universidade *multicampi*, o desempenho acadêmico e a percepção de desenvolvimento psicossocial com as áreas do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Paula (2017) demonstra que o incremento das políticas de acesso e de assistência estudantil levou ao aumento de vagas e de ingressantes, no entanto, a permanência dos estudantes, a taxa de diplomação e a de diplomação nos cursos de graduação não acompanhou a mesma taxa de crescimento.

As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, de 2% a 6% das receitas das instituições de ensino superior – IES – são despendidos com marketing para atrair novos estudantes, entretanto, proporcionalmente é muito pouco o que é investido para manter os estudantes já matriculados. Observa-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes (SILVA FILHO, 2007).

Diversos estudos têm abordado a evasão no ensino superior. Santos Jr. e Real (2017) revisaram a literatura desde 1990 e observaram 72 trabalhos, entre dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos que abordaram diversas temáticas. Entre elas citam-se trancamento de matrícula, causas de evasão em um curso específico ou em um conjunto de cursos de uma instituição, evasão e perfil socioeconômico, evasão na Educação a Distância, políticas de cotas e evasão, desenvolvimento profissional e evasão, gestão da evasão, evasão no sistema educacional brasileiro, bioética e evasão e índices de evasão. Sobre estes estudos os autores concluem que por serem realizados por profissionais de diversas áreas além da educação, a evasão é um tema que se tornou importante para todos eles, entretanto, têm sido pouco efetivos em apontar caminhos objetivos para intervenção e solução do problema.

Diversos são os motivos apontados para a evasão, entre eles o horário do curso coincidente com o do trabalho, ausência de correlação entre o currículo e as expectativas do aluno, falta de afinidade com o curso, falta de conhecimento básico prévio, falta de professor, deficiência de recurso para custeio, inclusive do transporte, ausência de cultura escolar na família, excesso de atividades (FIGUEIREDO e SALES, 2017).

Uma das justificativas mais frequentes da evasão tem base financeira. Essa é uma justificativa tanto das instituições públicas quanto privadas, além de ser a mais apontada pelos alunos: falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. No entanto, essa resposta pode ser uma simplificação, uma vez que as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena (SILVA FILHO, 2007).

Evasão na Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Resolução No.12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 19 de junho de 2008 é um dos documentos que aponta para a preocupação da Universidade Federal do Ceará com a excelência acadêmica, com a redução da evasão discente, aumento do número de formandos em relação ao número de ingressantes dentro do tempo ideal estabelecido para a conclusão dos diferentes cursos de graduação e neste sentido criou novas regras sobre

reprovação por frequência, publicadas. Essa Resolução altera os artigos 89, 90, 91, 92, 93 e o parágrafo único do capítulo IV do Regimento Geral da UFC, de 3 de fevereiro de 1971, que estabelecem as regras relativas ao processo de matrícula do controle acadêmico.

Almeida (2009) cita diversos fatores como contribuintes para a evasão na UFC, tomando com o foco os alunos ingressantes e evadidos do Curso de Estilismo e Moda entre 1994 e 2007. Entre eles sobressaem-se: 1) Fatores relacionados às características individuais do estudante: que incluem habilidade para estudo, personalidade e formação escolar anterior; escolha precoce da profissão e dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; incompatibilidade entre a vida acadêmica e o mundo do trabalho; desencanto ou desmotivação com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; dificuldade na relação ensino-aprendizagem, traduzida em reprovações frequentes ou no baixo comparecimento às aulas; desinformação a respeito da natureza dos cursos e descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular; 2) Fatores associados à Instituição de Ensino Superior: onde se incluem, por exemplo, currículos desatualizados e longos; rigidez na cadeia de pré-requisitos; falta de clareza sobre projeto pedagógico do curso; critérios impróprios de avaliação do desempenho do estudante; falta de formação pedagógica e desinteresse do docente; ausência de programas institucionais para o estudante, como iniciação científica, monitoria, PET, entre outros; cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios, equipamentos de informática etc.); inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade de matrículas em duas universidades. (ALMEIDA, 2009)

Andriola, Andriola e Moura (2006) buscaram as causas da evasão por meio de informações de 52 docentes e 21 coordenadores de cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Quando indagados sobre os motivos da escolha do curso, 40% dos evadidos não tiveram nem buscaram qualquer informação, entretanto 64,2% possuíam afinidade com o curso; 39% alegaram incompatibilidade entre horário de trabalho e de estudo; os aspectos familiares e precariedade das instalações físicas do curso foram desmotivadores citados para a continuidade dos estudos.

Graduações em Dança

A Dança é reconhecida como campo de saber específico e o vocábulo “dança” foi expandido na direção de diversas atividades artísticas profissionais o que ampliou o campo de atuação profissional, pois esse profissional, além de interpretar (bailarino) e criar (coreógrafo) coreografias, pode atuar também como criador-intérprete, curador, crítico, produtor, dramaturgista de dança, ensaiador de dança e pesquisador em dança. Na área do ensino, isso se dá tanto por conta da Lei de Diretrizes e Bases (2016), lei orgânica da educação brasileira que define a obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens artísticas na educação básica: dança, teatro, música e artes visuais.

As graduações em Dança da Universidade Federal do Ceará, Bacharelado e Licenciatura, tiveram suas primeiras turmas iniciadas em 2011. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso(PPC) de Bacharelado em Dança, seu objetivo é formar um graduado capaz de pesquisar a corporeidade dançante a partir das experiências estéticas desencadeadas pelo movimento e pelas novas configurações das artes do corpo(MATOS et al., 2013).

De acordo com Universidade Federal do Ceará, Guia de profissões, Dança (2018), o bacharel pode atuar em diversas áreas, tanto no palco, quanto fora e em torno dele. Pode, por exemplo, desenvolver funções de intérprete, coreógrafo, gestor, curador e *performer*, em espetáculos, eventos e produções de teatro, cinema e vídeo, bem como em outras produções que envolvam relações com outras linguagens. Já o licenciado em dança deve estar habilitado para pensar e realizar a constante revisão de procedimentos criativos e pedagógicos, observando as implicações subjetivas, fisiológicas e sociais das atividades de dança, considerando, principalmente o ambiente escolar. O licenciado deve ter ainda a capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas referentes ao ensino da dança tanto no ambiente acadêmico quanto no artístico. A integralização curricular do curso da UFC é obtida por meio de disciplinas ofertadas em tempo integral compreendidas em três áreas de estudos: teorias e práticas, ações pedagógicas; e estudos sobre educação, ética e estética.

Os cursos de Dança, atualmente, têm duração mínima de oito semestres e, máxima, de doze, com total de carga horária de 3.200 horas. Na seleção para ingresso, são disponibilizadas 20 vagas anuais para o bacharelado e 20 para a licenciatura, sendo todos os candidatos classificados para ingressar no primeiro semestre de cada ano. Até 2016, o curso funcionou na Avenida Carapinima tendo sido transferido para o Campus do Pici. Desde 2017, funciona no Instituto de Cultura e Arte (ICA), junto com as graduações em Cinema e Audiovisual, Design-Moda, Filosofia, Gastronomia, Jornalismo, Música, Publicidade e Propaganda e Teatro. (MATOS et al. 2013)

Nas áreas da pesquisa e da criação, os egressos do curso encontram oportunidades em companhias de dança, grupos independentes, projetos estéticos ligados à *performance*, videodança, TV, teatro, cinema, produtoras de vídeo, agências de publicidade, academias, eventos nacionais e internacionais de dança, secretarias federais, municipais e estaduais de educação e cultura, bem como na elaboração e coordenação de projetos de institutos culturais pertencentes a órgãos públicos e a empresas privadas.

CAPÍTULO II – Procedimentos Metodológicos

Tipo de estudo: Estudo observacional exploratório com abordagem qualitativa, quantitativa e de pesquisa no próprio corpo.

População do estudo foi constituída por alunos dos cursos de Graduação em Dança (Licenciatura e Bacharelado).

O período do estudo abrangeu uma fase de reflexão sobre o curso que teve início com o início da graduação em 2014, com elaboração do projeto em 2017 e execução em 2018.

Caminhos Metodológicos.

Para identificar o número de ingressantes, diplomados e a taxa de sucesso do curso de dança em relação aos cursos da UFC e do Instituto de Cultura e Arte foi feita pesquisa documental.

Para conhecer os sentimentos e dificuldades dos alunos foi feita roda de conversa em que foi solicitado que os alunos falassem sobre sua trajetória para chegar até o curso, se o curso estava sendo o que eles esperavam que fosse, as barreiras enfrentadas para continuar no curso e suas expectativas para depois da conclusão do curso. As perguntas norteadoras foram: O que move o aluno no Curso de Graduação em Dança na UFC? Seus desejos ao escolher o curso são compatíveis com o que o curso se propõe a formar? Que barreiras você tem enfrentado? Por que permanece no curso? O que pode ser feito para manter fortes os desejos de dança? Todos foram esclarecidos e concordaram em prestar os depoimentos gravados e posteriormente os discursos foram analisados.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 1977/1979). A análise seguiu duas etapas principais: (a) levantamento, a partir das entrevistas, dos principais indicadores ou temas emergentes para a compreensão da experiência dos estudantes e recorte do material em unidades temáticas; (b) categorização, inferências e interpretação.

A análise do discurso e a revisão bibliográfica apontaram as perguntas que foram feitas aos estudantes inscritos no grupo de discentes de Dança da UFC por meio do formulário

do *Google Forms*. O questionário foi composto 40 perguntas, 19 de múltipla escolha e 21 abertas, sendo 14 de repostas curtas e 5 de repostas longas (Apêndice A - Questionário aplicado aos alunos).

Foi feita a divulgação e o convite para participar da pesquisa por meio de cartazes nos murais, paredes e portas das salas de aula dos cursos de Dança no ICA, fez-se o convite pessoalmente aos alunos e também por meio do grupo fechado de discentes da Dança no *Facebook*. O convite para que respondessem o questionário sobre “O que te move no curso de Graduação em Dança?” possuía o seguinte conteúdo:

“Temos visto diversos colegas deixando a graduação em Dança e gostaríamos de entender o que acontece e encontrar pistas para que o que está por vir seja melhor. Solicitamos sua participação respondendo um questionário *online*, que demorará cerca de 10 minutos para ser preenchido e que estará no link disponibilizado abaixo. Sua identidade será preservada. Os resultados desta pesquisa serão divulgados sem individualizar as respostas e sem divulgar a identidade de quem as respondeu. O risco de quebra de sigilo é mínimo. Não haverá remuneração pelas respostas. E os benefícios serão as melhorias que poderão derivar das discussões e propostas de melhorias apresentadas. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará situado na Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo: Fortaleza: Ceará.

Se você Concorde em participar clique aqui.”

Variáveis

As variáveis analisadas foram:

- 1 Idade.
2. Sexo
3. Classe social.
4. Situação civil.
5. Natureza da escola na qual concluiu o ensino médio (pública ou privada).
6. Localização do imóvel no qual reside
7. Situação econômica (totalmente dependente, parcialmente dependente, independente, participa das despesas do lar).
8. Situação social (mora com os pais, mora com parentes, mora sozinho(a), divide moradia com amigos)
9. Graduação anterior
10. Curso de Dança Bacharelado, Curso de Dança Licenciatura
11. Abandono do Curso, Conclusão do Curso

Foi feita a análise descritiva com apresentação de números absolutos e percentuais em tabelas e gráficos.

Para a criação de parte deste Projeto Experimental, focado em expressões contemporâneas de Dança foram lembradas as próprias sensações e sentimentos da autora enquanto aluna da universidade, frente ao que seus colegas vinham demonstrando ao longo do curso e mais especificamente nos últimos três semestres. Foi elaborada uma proposta de roteiro baseada nas respostas às perguntas sobre o que te move na Dança e feita a composição com movimentos do cotidiano sem preocupação com virtuosismo. A paisagem sonora foi construída a partir das falas dos alunos, obtidas como parte da roda de conversa.

Considerações Éticas

A cada participante foi esclarecido o objetivo do estudo, além de ser explicado como seria sua participação, que era voluntária e que seria gravada. A identidade dos participantes foi preservada, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados que serão guardados em lugar seguro por cinco anos. Foi solicitado que cada participante assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao confirmar a participação, como voluntário, na pesquisa. O estudo seguiu as orientações explicitadas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução 466/2012

CAPÍTULO III - RESULTADOS

Os cursos de Dança, Licenciatura e Bacharelado foram aprovados pela UFC em 01/07/2010 pelas Resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI)/UFC n.º.21 e n.º.20, respectivamente. As primeiras vagas foram ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o ano Letivo de 2011, com uma única entrada anual, no primeiro semestre.

Desde 2011 têm sido oferecidas 20 vagas para a Licenciatura e 20 vagas para o Bacharelado. De acordo com o Anuário Estatístico da UFC (2017), entre 2011 e 2016 ingressaram 115 alunos em Bacharelado em Dança e 122 em Licenciatura; em 2016 a concorrência para o Bacharelado foi de 27,29 e a de Licenciatura foi de 48,35 candidatos por vaga. A taxa de sucesso para o Bacharelado em Dança foi de 30% em 2016 e 9,6% em 2017 e para a Licenciatura foi de 20% e de 38,9%. Em 2015, havia 61 alunos matriculados em Licenciatura e outros 61 matriculados em Bacharelado. Considerando que ainda havia alunos que tivessem concluído o curso, a taxa de abandono estava em torno de 40%. Em 2016, 59 matriculados em Bacharelado e 56 em Licenciatura.

Tabela 1. Número de vagas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos diplomados e taxa de sucesso dos cursos de Dança, Bacharelado e Licenciatura da UFC, 20011-2017.

Vagas, alunos e taxa de sucesso	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Vagas ofertadas Bacharelado	20	20	20	20	20	20	20	140
Vagas ofertadas Licenciatura	20	20	20	20	20	20	20	140
Alunos ingressantes Bacharelado	18	20	19	16	20	22		115
Alunos ingressantes Licenciatura	20	20	24	16	20	22		122
Alunos matriculados Bacharelado	19	32	44	57	61	59		
Alunos matriculados Licenciatura	21	35	47	55	61	56		
Diplomados Bacharelado				3	3	7		13
Diplomados Licenciatura				5	3	2		10
Taxa de sucesso* Bacharelado (%)					20	38,9		
Taxa de sucesso* Licenciatura (%)					30	9,5		
Taxa de Sucesso* Graduação ICA(%)	62,2	70,8	49,7	51,1	45,6	40,9		
Taxa de Sucesso* Graduação UFC(%)	69,1	66,6	56,5	59,6	56,1	48,9		

Fonte: Anuário Estatístico UFC 2017 base 2016

Nota: 1. A definição dos indicadores e sua metodologia de cálculo encontram-se no documento “Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão”, Decisão N° 408/2002 e N° 1043/2006 e N° 2167/2006 - Plenário Tribunal de Contas da União. Versão revisada em janeiro de 2011, elaborada pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Taxa de sucesso na Graduação= Total de diplomados no tempo previsto 100/Total de ingressantes

As taxas de sucesso da UFC e do ICA apresentam tendência decrescente desde 2011 até 2016, variando na UFC de 69,1% para 48,9% e no ICA de 62,2% para 40,9%. Os cursos de Dança por serem de introdução recente só apresentam resultados disponíveis para este indicador em 2015 e 2016, sendo de 20,0% e 38,9% para o Bacharelado e de 30,0% e 9,5% para a licenciatura, respectivamente, nos anos 2015 e 2016.

Se for possível fazer uma estimativa direta, considerando o número de alunos ingressantes no Bacharelado entre 2011 e 2016 (115) menos o número de alunos graduados até 2015 (6), menos os alunos matriculados em 2016, teríamos que 43,5% dos alunos teria se evadido. Para a Licenciatura este número seria de 47,5% e para os dois Cursos de Dança 45,6%.

Os cursos de Dança são muito recentes e cursos recém implantados precisam ser avaliados e alinhados com as expectativas do mercado de trabalho, da sociedade, da comunidade universitária e especialmente do aluno.

Entretanto, é impressionante que tantos alunos não consigam concluir seus cursos dentro do prazo previsto. Se fosse um ou outro aluno que não conseguisse, as causas seriam atribuídas ao aluno. No entanto, cerca de 60% dos alunos do Instituto de Cultura e Arte (ICA) está nesta condição. O fato de serem cursos da área das artes e da cultura poderia ser a explicação para a baixa taxa de sucesso. Poderia ser aventada a possibilidade do aluno ser mais sensível a problemas externos e internos, menos preocupado com o mercado de trabalho, não ter pressa em se profissionalizar por considerar as vivências mais importante, e assim demorar mais a completar o curso.

Porém, metade dos alunos de todos os cursos da UFC também não consegue concluir seus cursos no tempo previsto. O que reforça a necessidade de identificar esses motivos trabalhar, teriam a segurança de que, deixando livre o turno da manhã estariam aptos a concluir o curso no tempo previsto. Fiquei aqui me perguntando se os nossos alunos da dança e os nossos professores da dança teriam condições de fazer o curso acontecer pelo turno da manhã no e possíveis soluções para o problema da evasão.

No mínimo, identificar o que faz com que os que ainda persistem nos cursos de Dança, continuem

Depois de feita roda de conversa, foi elaborado o questionário e cinquenta e quatro pessoas responderam o questionário, com representantes de todas as turmas desde 2011 a 2018.

Tabela 2. Perfil dos alunos que responderam o questionário sobre o que te move na Dança, UFC, 2018

	No.	%
Total	54	100,0
Sexo		
Feminino	41	75,9
Masculino	13	24,1
Situação civil		
Solteiro(a)	43	79,6
Casado(a)	5	9,3
Mora com companheiro(a)	5	9,3
Divorciado(a)	1	1,8
Município de Residência		
Caucaia	2	3,7
Maranguape	2	3,7
Fortaleza	50	92,6
Número de irmãos		
Zero	3	5,6
Um	19	35,2
Dois	15	27,8
Três	7	13,0
Quatro	3	5,6
Cinco	3	5,6
Seis	1	1,9
Sete	1	1,9
Número de filhos		
Zero	44	89,8
Um	3	6,1
Dois	2	4,1
Situação econômica		
Totalmente dependente	22	41,5
Parcialmente dependente	15	28,3
Independente	9	17,0
Participa das despesas do lar	7	13,2

Tabela 2. Perfil dos alunos que responderam o questionário sobre o que te move na Dança, UFC, 2018 (cont.)

Escolaridade do chefe da família	No.	%
a. Analfabeto	2	4,0
b. Alfabetizado	3	6,0
c. 1º. Grau incompleto	6	12,0
d. 1º. Grau completo	2	4,0
e. 2º. Grau incompleto	3	6,0
f. 2º. Grau completo	11	20,0
g. Superior incompleto	9	16,0
h. Superior completo	9	16,0
i. Pós-Graduado	9	16,0
Natureza da escola em que o aluno terminou o 2o. Grau		
Pública	26	48,1
Privada	28	51,9
Graduado em outro curso		
Sim	13	24,1
Não	41	75,9
Ano em que iniciou o curso		
2011	3	5,8
2012	3	5,8
2013	9	17,3
2014	7	13,5
2015	6	11,5
2016	6	11,5
2017	8	15,4
2018	10	19,2
Curso		
Bacharelado	28	51,9
Licenciatura	26	48,1
Forma de acesso ao curso		
Cotas do SISU	14	25,9
SISU regular	39	72,2
Graduado de outro curso	1	1,9
Apoio familiar		
a. Sim, todos	32	59,3
b. Apenas minha mãe	3	5,6
c. Apenas meu pai	3	5,6
d. Apenas outros familiares	3	5,6
e. Nenhum dos meus familiares apoiou	13	24,1

Tabela 2. Perfil dos alunos que responderam o questionário sobre o que te move na Dança, UFC, 2018 (cont.)

Praticava dança antes da graduação	No.	%
a. Não	5	9,3
b. Sim, eventualmente, por diversão	14	25,9
c. Participava de grupos, voluntariamente	17	31,5
d. Participava de grupos, profissionalmente	9	16,7
e. Dava aulas de dança	6	11,1
f. Outra	3	5,6
Curso correspondeu às expectativas		
Sim	24	44,4
Não	6	11,1
Outro	24	44,4
Horas semanais de estudo		
1 a 5	24	44,4
6 a 10	15	27,8
11 e mais	6	11,1
Não especificou	9	16,7
Matriculado em outra IES		
Sim	3	5,6
Não	51	94,4
Pensou em desistir		
Sim	23	42,6
Não	31	57,4
Regularmente matriculado		
Sim	50	92,6
Não	4	7,4

Alunos ingressantes em todos os anos letivos desde 2011 se fizeram representar nesta amostra, estando equilibrado o número de bacharelandos e de licenciandos. A maioria entrou pelo SISU regular, com 25% entrando por cotas.

Em torno de um quarto dos alunos dos Cursos de Dança estão na segunda graduação. A mais citada como primeira graduação foi Educação Física (4), seguida por Comunicação Social (2) e por Biblioteconomia, Ciências Sociais, Direito, História, Letras, Medicina e Publicidade e Propaganda (um de cada).

Quatro participantes responderam que não estavam regularmente matriculados neste semestre. Destes, três já haviam concluído a Graduação e um explicou que estava com problemas administrativos.

A maior parte dos participantes se declarou total ou parcialmente dependente de apoio financeiro da família e sobre o apoio da família as opiniões foram bem divergentes:

Um dos participantes relatou que a reação foi a mais favorável possível quando comunicou que havia sido aprovado para a graduação em Dança *"Oba! Até que fim você vai cursar em algo que realmente parece com você. ÓTIMO!"*

Outros revelaram que *"a família me apoia e me ajuda"* *"A família é a base de tudo, sem ela tudo é muito mais difícil."*

Alguns alunos sentem que *"Na verdade ninguém da minha família estava nem aí, ou pelo menos não disseram nada, saí de Letras e fui para Dança, mas eles também não me impediram ou me repreenderam."*

Outro participante citou que *"É fundamental para mim, é meu alicerce sem eles como eu poderia continuar? No começo teve aceitação, depois veio as críticas pelo o lado financeiramente, mas aos poucos eles vão entendendo. Eu gosto do que faço, até onde eu me sentir bem com isso, eu faço."*

Para outros há o reconhecimento de que *"Seria bom ter apoio... mas não sei como explicar porque não tive."*

E ainda para outros alunos a família é uma verdadeira barreira para que se mantenham no Curso *"A família desestimula e considera desnecessária uma segunda graduação, principalmente em dança. O investimento e apoio financeiro é negado para as atividades artísticas diariamente."* Ou *"Você acha que vai ter emprego ao sair desse curso?"* Ou *"Já pensei e ainda penso em trocar de curso por causa da desaprovação da minha mãe e família."*

Sobre as expectativas dos alunos, elas foram desde *"Não cheguei com grandes expectativas sobre se existiam modalidades no curso. Só sabia que existia alguém além do*

que se vê normalmente e isso me interessava.” “Não tinha expectativas quando entrei, me deixei disponível e me apaixonei cada vez mais pelo curso, mas por ele ser novo acho que ainda precisa de alguns ajustes.” “Foi além do que eu imaginava que seria, de uma forma positiva. ”

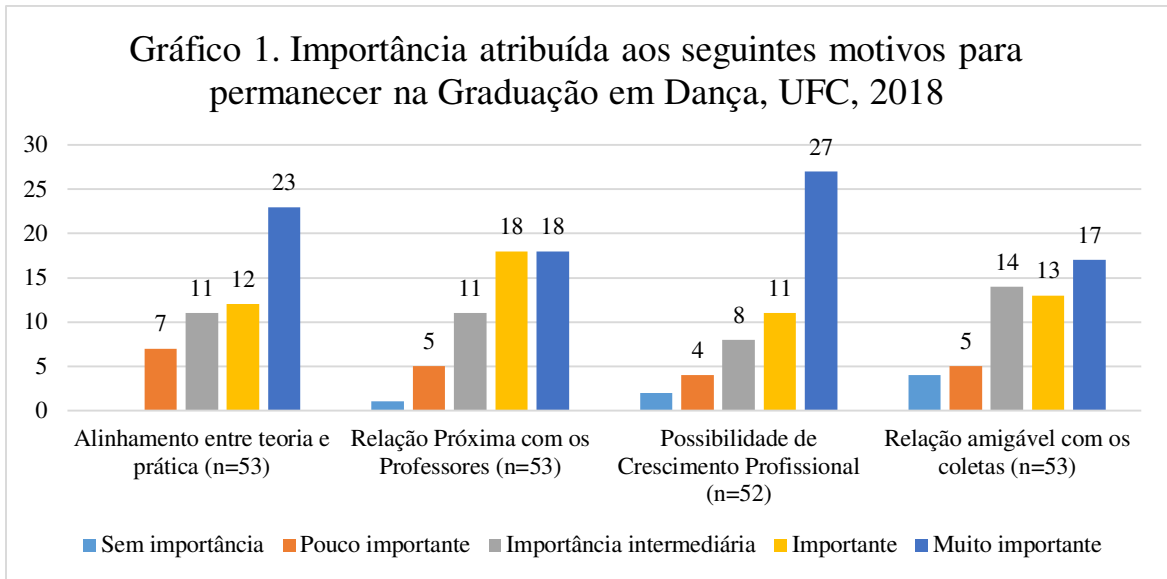
Sobre os motivos de quem pensou em desistir *“Por precisar de dinheiro e ter que trabalhar”*; *“Muitas disciplinas me pareciam parecidas e eu conseguia relacionar pouca coisa à minha vida de bailarina. Os horários também não ajudavam a trabalhar e era difícil conseguir bolsa.” “Falta de perspectiva profissional e financeira, falta de tempo para me dedicar aos estudos, distância, falta de dinheiro para arcar com os gastos diários, falta de incentivo da família, dificuldade em continuar um estudo técnico em dança fora da universidade, cansaço.” “Além de ter sofrido com o racismo dentro do curso, a falta de informações sobre o tipo de dança que eu gostaria de seguir me desestimulou bastante. ” “Esperava mais da grade curricular”*

Expectativas para depois da Conclusão do Curso *“Carreira acadêmica em dança”* *“Aprofundamento teórico sobre as pesquisas em dança”* *“Receber e guardar o certificado. Ter a conclusão de um curso superior.”*

Tabela 3. Grau de importância dos motivos para continuar e as dificuldades enfrentadas nos Cursos de Graduação em Dança, UFC, 2018

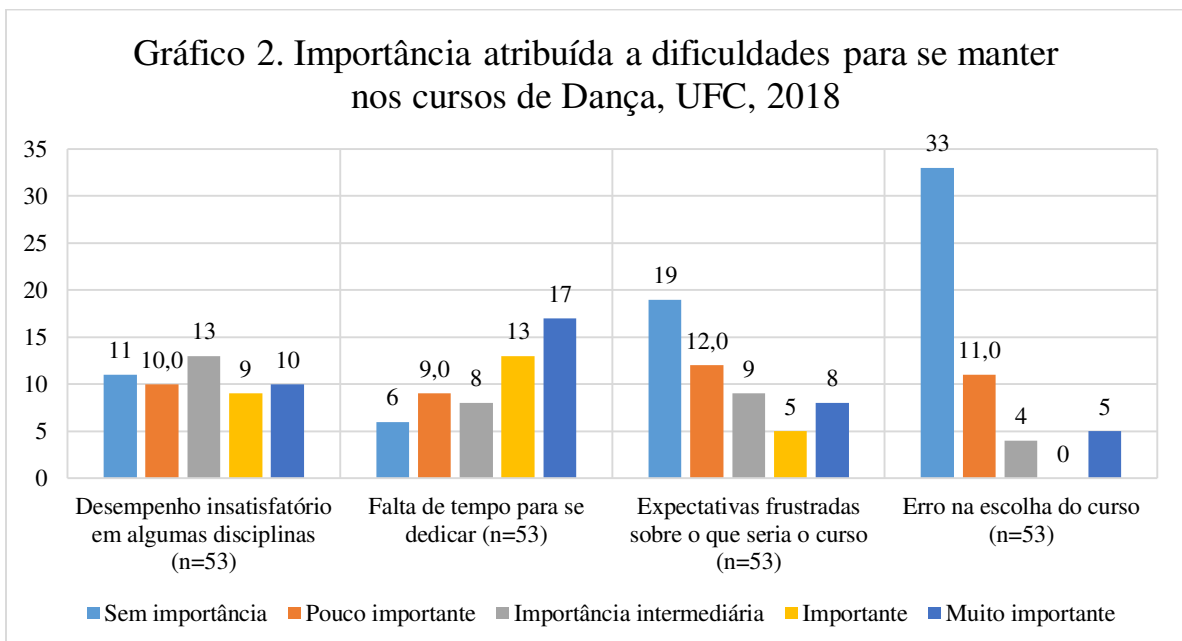
Grau de Importância*	Muito				
	Nenhuma	Pequena	Média	Grande	Grande
Motivos para se manter no curso					
Alinhamento entre teoria e prática	0	7	11	12	23
Relação Próxima com os Professores	1	5	11	18	18
Possibilidade de Crescimento Profissional	2	4	8	11	27
Relação amigável com os colegas	4	5	14	13	17
Dificuldades para se manter no curso					
Desempenho insatisfatório em disciplinas	11	10	13	9	10
Falta de tempo para se dedicar	6	9	8	13	17
Expectativas frustradas sobre o curso	19	12	9	5	8
Erro na escolha do curso	33	11	4	0	5

* “Possibilidade de crescimento profissional” n=52, todos os demais n=53



Cerca da metade dos participantes considerou muito importante a possibilidade de crescimento profissional (27, 51,9%), seguida por alinhamento entre a teoria e a prática (23, 43,4%).

Outros motivos para continuar listados na pergunta aberta foram: “Eu querer terminar e ter uma graduação e eu gostar do que estudo”; “Pois é isto o que escolhi profissionalmente e não vejo outro caminho a ser seguido;” “É um curso que te faz pensar melhor e ser melhor;” “Sigo acreditando que dançar transforma e que vale a pena investir nesse sonho;” “eu quero trabalhar, viver disso, sempre quis, eu amo, apenas”



O item isolado que mais foi marcado como uma dificuldade para se manter no curso foi a falta de tempo para se dedicar a ele (17, 32,1%). Chamou a atenção o fato de 33 (62,3%) considerarem sem importância o erro na escolha do Curso, como uma das dificuldades para se manter nele.

Sugestões para melhorar o curso “Incluir um pouco mais de realidade além do contemporâneo e bolsas para que uma boa parte dos alunos não precise sair do curso e trabalhar pra sobreviver” “Mais práticas voltadas para o ensino de técnicas.” “Uma reavaliação do Projeto Pedagógico do Curso como um todo.” “Verificar a questão de o curso ser em tempo integral; motivar os alunos sobre as possibilidades do mercado em Dança; realizar encontros semestrais com profissionais da Dança sobre como sobreviver ao Mercado; convidar os alunos já formados na graduação em Dança Licenciatura e Bacharelado para uma conversa sobre como estão vivendo atualmente.” “A reclamação recorrente que ouço dos alunos é a falta de dinheiro. Bolsas ajudariam bastante. No caso, mais bolsas.”

Antes de iniciar a roda de conversa para identificar os sentimentos que movem os alunos no Curso de Dança foi explicado o objetivo, foi dito que as pessoas seriam voluntárias, que a conversa seria gravada, que poderiam não concordar em participar e que não haveria qualquer constrangimento para quem não quisesse participar. Foi dito que o que se desejava saber era sobre as dificuldades que cada um tinha enfrentado para chegar à Universidade, se o Curso estava atendendo às expectativas, as barreiras para permanecer no Curso, as expectativas para depois do Curso, o que fazer para melhorar e finalmente, o que move cada um no Curso.

Logo depois da explicação sobre o tema e os objetivos da conversa, três alunos começaram a chorar. Nove alunos deram seus depoimentos, inclusive os três que se encontravam muito afetados pela questão em estudo. As respostas de cada aluno foram identificadas por letras de A até I.

A aluna A relatou

Eu estou passando por uma crise muito grande. Eu estou pensando em desistir de fazer teatro de fazer arte. Eu cheguei a colocar o meu currículo em lojas em livrarias, porque eu tenho que pagar o aluguel eu tenho que comer. E eu vejo grandes amigos de grandes grupos indo a pé de distâncias gigantes porque não têm com dinheiro de passagem. Grupos

grandes aqui na cidade. E eu acho que é muito complicado porque eu também não consigo não fazer isso só que eu preciso comer eu preciso me deslocar na cidade e eu espero, eu experimentei me afastar de muita coisa para ganhar dinheiro trabalhando com o tipo de arte mercadológica ganhei muito bem.

Aluno B

Olha, eu lembro que quando eu falei que queria fazer graduação em dança o meu pai me xingou muito tentou me bater disse que eu não teria nada que eu não seria nada na vida.

Aluna C

Eu estou no sétimo semestre do curso já desisti por um ano do curso. E hoje e acho que esse ano inteiro que eu passei fora me serviu para entender porque eu escolhi ficar aqui e escolhi terminar e tem a ver com o não conseguir não estar pensando e vivendo as coisas que a gente vive aqui.

... eu acho muito contraditório muito difícil uma carga horária dessa para quem precisa pagar o aluguel

Aluna D

... é muito difícil para mim hoje olhar para mim e saber que eu estando aqui eu penso em outro lugar. Eu penso em fazer isso em outro lugar eu não consigo mais fazer isso para agradar uma pessoa só uma pessoa que quer me ver aqui. Muitas vezes eu vi isso em vários trabalhos que eu fiz de querer me expor e não me expor por medo de algo ou de alguém.

Aluna E

Desistir? Eu nunca pensei em desistir do curso de dança. É, quando eu entrei eu tinha muito medo não era medo era mais uma expectativa, mas na verdade eu tinha mais medo da ideia da instituição da UFC, e nunca tinha estudado nesse formato de dança.

Aluna F

Eu sou sortuda. Todo semestre eu sei que vai ser, mas eu vou fazer não tem opção de não fazer e assim o que me mantém aqui é porque eu não sei fazer outra coisa senão as coisas que a gente faz aqui. Eu não sei se isso é ruim também.

E aí, assim, nesse momento eu tô prestes a me formar e para frente eu não eu não consigo ainda me perceber não fazendo dança seja no mercado seja em algum momento, ela vai estar na minha vida. Hoje eu tenho menos medo de não conseguir sobreviver, aí eu faço dança, como é que eu vou sobreviver. Quando é que eu vou sair dessa faculdade, que é que eu vou fazer da minha vida? Eu não tenho medo disso porque quando eu penso nos meus pais nos meus ancestrais eles sobreviveram e era tudo pior e eles conseguiram.

Aluno G

Os meus motivos são pouco diferentes dos da maioria porque eu acho que eu sou privilegiado em relação a alguns dos meus colegas porque os meus pais me mantêm, me apoiam financeiramente.

Então eu não tenho que pagar aluguel eu não tenho que pagar a comida, eles me dão dinheiro para vir para cá. Eles não me apoiam emocionalmente, acho que isso é o meu problema.

E eu acho que os motivos o motivo maior de eu estar aqui não é que eu precise é que eu quero eu quero estar aqui

Aluno H

Eu sou da segunda turma de dança eu já estou aqui há 12 semestres. Eu acho que é uma coisa que não tem mais fim. Eu não vejo mais fim. Vai ter em algum momento, mas eu não tinha expectativa quando eu entrei. Assim, eu vim do balé clássico. Também não tinha muitas razões para fazer dança. É o que eu gostava. E ao mesmo tempo entrei também na publicidade. Eu sempre pensava, eu vou até onde eu puder quando eu não puder mais eu vou ter que escolher uma profissão. Eu também tenho os meus pais aí para me ajudar e eles sempre falavam você consegue vai nessa a gente tá aqui te ajudando.

Aluno I

É tudo tão novo, principalmente na universidade, principalmente na dança porque a gente amplia tantos horizontes para tantas coisas. Se hoje eu posso enfrentar, lidar com ansiedade recente que foi descoberta, foi por causa da dança. Se hoje eu posso sair na rua, que eu não posso, como todas as minhas amigas não podem. Mas se aprontam

e saem. E a dança me ajudou muito a fazer isso, a fazer essas coisas. E eu acho que isso é importante.

O custo social e o custo emocional para cada indivíduo que não alcança o sucesso esperado é alto.

Ter apoio familiar foi citado pelos alunos como essencial para sua manutenção na universidade. O apoio, tanto financeiro quanto emocional, foi citado. Segundo Bardagi (2008) a família é muito importante desde a época anterior à escolha do curso, pois nesse período os familiares podem expor suas expectativas, além de contribuir para o esclarecimento do que trata cada curso e profissão aventada.

Os alunos chamaram a atenção para o fato de o curso ser em tempo integral e impedir que eles tenham um trabalho regular com carteira assinada. Uma possibilidade para minorar essa barreira seria concentrar a maioria das atividades, principalmente as disciplinas obrigatórias em um só turno. Assim o aluno teria uma previsão de sua disponibilidade de horários para assumir outras atividades. Deixando os demais turnos para trabalhos de extensão, estágios e outras atividades. Uma das justificativas para o Curso acontecer em tempo integral é a disponibilidade de salas para aulas práticas. Foi estudada uma proposta (APÊNDICE B) para a concentração das disciplinas em único turno, utilizando três salas de aulas práticas e três de aulas teóricas. Esta sugestão não invalida a possibilidade de serem ofertadas disciplinas optativas em outro turno bem como de serem feitas outras atividades com extensão, estágios, grupos de estudo. Essa iniciativa poderia proporcionar organização e previsibilidade de horários para os alunos e antecipação de disciplinas, para os que tivessem além do turno da manhã, por exemplo, o turno da tarde disponível para as disciplinas. No entanto, para os que precisam trabalhar, teriam a segurança de que, deixando livre o turno da manhã estariam aptos a concluir o curso no tempo previsto.

Esta organização do curso não exclui a possibilidade de disciplinas optativas serem ofertadas no turno da tarde, por exemplo, junto com projetos de extensão, pesquisa e estágios. Além do mais, essa mudança pode ser gradual, começando com os alunos do primeiro semestre e fazendo a modificação para os semestres subsequentes dessa turma e com os alunos dos primeiros semestres admitidos nos anos posteriores, até que todo curso estivesse nesse novo formato. A implantação gradual da mudança permitiria a adaptação dos professores e dos alunos veteranos. Esse tema e sugestão estão sendo discutidos no colegiado dos cursos de Dança e com os alunos, para verificar se estes são realmente os sentimentos dos alunos e que outras sugestões podem ser postas em prática.

As bolsas ofertadas pela universidade são muito importantes, mas não são suficientes para todos que delas necessitam. E o curso em tempo integral contribui fortemente para a dependência financeira deste recurso para a permanência na universidade.

Além do mais, os alunos têm dificuldade para vincular o conteúdo trabalhado no curso, com sua vida pessoal, tornando sinérgico o aprendizado e o trabalho, isto é, sentem falta de técnicas que auxiliem a pôr em prática a teoria que discutem.

O depoimento dos alunos que têm apoio familiar, mesmo que seja apenas financeiro, é de que se sentem mais à vontade para continuar o curso.

Expressaram também a preocupação de como vão sobreviver financeiramente depois de concluída a graduação. Talvez, mais discussão sobre o mercado de trabalho em Dança, introdução de estratégias de inclusão nesse mercado e formas de ampliação das oportunidades de trabalho para os profissionais recém-formados estimulassem a manutenção do aluno e sua vontade de concluir o curso.

Entre os motivos para a baixa taxa de sucesso os alunos citaram a ausência de locais para se exercitar, treinar, ensaiar, pois o prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA) ainda não está concluído e várias salas ainda não podiam ser utilizadas. Queixaram-se também da burocracia para a reserva de sala para os trabalhos práticos, para ensaios quando o professor não está presente, pois as salas só podem ser liberadas após o preenchimento de um documento assinado por um professor.

Chamou a atenção o fato de um quarto dos alunos estarem fazendo Dança como segunda graduação. Quase um terço já praticava Dança profissionalmente. Quase a metade havia pensado em desistir do Curso.

O que os fez se manterem na Dança foi amor pelo que fazem, gostar muito de como se sentem quando dançam, não saber fazer outra coisa ou não querer fazer outra coisa.

CAPÍTULO IV - Sobre os meus Desejos em Dança

Minha trajetória para chegar ao Trabalho de Conclusão de Curso se confunde com a caminhada ao longo do curso de graduação em Dança, pois a decisão sobre o tema, o conjunto de movimentos e da forma de apresentação foram sendo gestados ao longo de todo o período.

Fazer o Enem foi uma curiosidade, uma forma de avaliar meus limites enquanto pessoa capaz de ainda ser aprovada para entrar na universidade. Eu queria ver como estavam sendo as provas. Quando eu ingressei na Universidade Federal do Ceará para o Curso de Medicina em 1975, ainda foi por meio de Vestibular. No ano de 2013, meus filhos iriam fazer o Enem. E eu tinha expectativa de voltar a estudar formalmente, porém, naquela época, sem data prevista. Pensava em um curso noturno. Talvez Direito, para conhecer melhor até onde vão os meus. Quem sabe Turismo, para aproveitar para estudar e conhecer o mundo. Psicologia, para conhecer melhor as pessoas.

Minha decisão pela Graduação em Dança foi tomada com base em expectativas que não tinham esteio no real, no que eu iria encontrar. Na época eu busquei informação sobre o Curso. No entanto, as informações me foram pouco esclarecedoras.

Eu precisava fazer algo que me exercitasse fisicamente e que fosse prazeroso e pensei que a Dança poderia preencher esses dois requisitos. Eu gostaria de me aproximar mais das artes, das diversas formas de arte e achei que uma Graduação em Dança me abriria as portas para este mundo, não apenas para a história e prática da dança, também entender a história da pintura, escultura, cinema, e o que é capaz de atribuir valor a uma obra.

As surpresas com o curso vieram das mais diversas frentes.

Eu havia me preparado para ser vista como diferente, afinal eu estava começando um curso com a idade bem acima da maioria dos alunos, um corpo muito mais gordo e sem treinamento ideal para qualquer que fosse o gênero de dança. Sem experiência com som, luz, crítica de arte, coreografia. E sem muita vontade de me expor do ponto de vista físico, de palco de *performance* artística. Eu já era capaz de me auto sustentar numa condição acima daquela com a qual havia ingressado, enquanto estudante da graduação em Medicina, e essa condição também poderia causar distanciamento dos colegas. Além do mais, sendo médica e professora do Curso de Medicina da UFC, eu imaginava que esse interesse por outra graduação e por outra graduação na área das artes do corpo causaria estranhamento nas pessoas. Também esperava que eu e as demais pessoas sentíssemos a diferença entre as

roupas eu estava habituada a usar para o trabalho e o guarda roupa menos formal dos colegas que eu iria ter.

Eu havia me conscientizado e de alguma forma organizado algumas alternativas para minimizar o impacto dessas diferenças.

Entretanto, nada havia me preparado para o primeiro dia de aula. Ao chegar à sala, às 14 horas, vi diversos pares de calçados em frente à porta. Por que seria? Estaria acontecendo alguma aula de dança oriental? Japonesa, quem sabe? Eu não lembrava de ter me matriculado em nada que sugerisse esse tema, mas é difícil entender o conteúdo da disciplina pelo nome... Tirei o meu sapato e abri a porta. O espanto aumentou. Era uma sala ampla, no andar superior do casarão da Carapinima, com janelões de vidro à minha esquerda, virados para o poente, portanto permitindo a entrada do sol da tarde. O piso era de um material que lembrava borracha, cobrindo o assoalho em faixas e adesivadas por fita colante, que depois eu soube tratar-se de linóleo, um revestimento de piso específico para dança. À direita havia uma grande barra metálica de um pouco mais de um metro de altura. E entre o meio e o fundo da sala havia uma espécie de roda de alunos e professora espalhados pelo chão: uns sentados, outros deitados de barriga para baixo, de barriga para cima, de lado... Passei os olhos pela sala e não havia sequer uma cadeira, uma carteira, um banquinho.

Meu Deus! Como que eu iria me sentar naquele chão? Havia, seguramente, pelo menos uns vinte anos que eu não sentava no chão a zero grau. Até que numa coxia eu havia sentado em meados da década de 1990. Em batentes, talvez eu tivesse me sentado há pouco mais de dez anos. Porém, a zero grau? A última vez meus filhos eram pequenos e havia sentado no chão para brincar com eles.

E se eu conseguisse me sentar, como eu faria para me levantar depois? Onde eu iria me segurar? Que apoios eu iria utilizar? Havia muito tempo que eu não pensava sobre isso e com o inusitado daquela situação, confesso que procurei uma saída honrosa. Tratei de sentar o mais próximo possível da barra para que ela viesse a servir de apoio quando fosse necessário.

Consegui vencer esse primeiro desafio. Percebi que estava mais “enferrujada” do que eu imaginava, pois não fazia parte do meu imaginário sobre a dança que sentar no chão era um comportamento habitual. E mais novidades se seguiram.

A disciplina de Educação Somática, ministrada nesse primeiro semestre utilizou uma metodologia surpreendente. A professora levava Atlas de Anatomia, mostrava e explicava as figuras do livro e solicitava aos alunos que se tocassem, se palpassem e depois fizessem o mesmo como os colegas para identificar estruturas anatômicas. E pensei, que a relação que o estudante de Medicina e o médico têm com seu corpo e com o corpo do outro é totalmente

diferente da relação que o estudante e o profissional da Dança têm. A gente estava estudando anatomia pelo “Método Braille”, o que teria até uma conotação pejorativa na área médica. O corpo do outro, especialmente o corpo da pessoa doente, precisa ser tratado com um tipo de respeito que implica em distanciamento para que não venha a ser interpretado como assédio sexual. Palpar ísquios? Nem pensar! A não ser que o paciente tenha queixas muito específicas.

Outra grande surpresa foi o conceito de dança praticado no curso: dança é igual a movimento. E pode existir dança na ausência de movimento. O estado de corpo é o ponto central nessa situação. Assim, os movimentos do cotidiano poderiam ser dança. Não havia necessidade de música para o movimento ser dança. Não precisa mexer o corpo inteiro para ser dança. Movimentar apenas a mão, por exemplo, poderia ser dança. Não há necessidade de um ritmo para o movimento ser dança. E pode haver dança, mesmo sem corpos humanos, como a dança de sacos plásticos ou de poeira ao vento.

Para que a dança seja cênica, outros requisitos são necessários. A dança cênica gera sensações, seja em quem a pratica seja em quem assiste ou nesse binômio que se inter-relaciona. Assim, outros elementos compõem a peça a ser dançada. O contexto gera a compreensão histórica, social, antropológica, estética e, portanto, exige esse conhecimento de quem propõe a dança. Ademais, precisa de um texto composto por elementos de improvisação, composição e por repertórios, associado aos subtextos compostos pelos estudos de Laban e por elemento sócio afetivos e culturais o entendimento (SHIMIZU, HÚNGARO, SOLAZI, 1964).

Eu nunca havia tentado desvincular dança de música, de algum tipo de ritmo. Observar e participar de várias apresentações de Dança “mudas” do ponto de vista sonoro, porém eloquentes, fortes e cheias de energia foi admirável. Verificar o movimento que o vento faz levantando a poeira, balançando folhas, roupas nos varais e interpretar esse movimento como dança foi uma feliz descoberta.

Investigar movimento não é ler ou saber o que outras pessoas fazem, mas sim experimentar seus próprios movimentos e de certa forma ver do que você é capaz. Quando se fala em pesquisa de movimento não significa somente conhecer o que já existe e, a partir daí propor algo que evolui daquilo que já foi escrito, descrito, publicado, gravado em vídeo. A pesquisa de movimento é feita no próprio corpo, tentando identificar do que cada corpo é capaz, como fazer o mesmo movimento de uma forma diferente. Assim toda dança se torna um processo e não obrigatoriamente está “terminada” quando é apresentada, pois estaria

sempre em evolução. O movimento pode sempre ser aprimorado, desdobrado e pode ganhar outros sentidos.

Assim como na dança, penso que uma das dificuldades desta pesquisa é saber quando se alcançou o objetivo, afinal sempre é possível fazer de outro jeito. Saber se o que se está fazendo está bom também é uma tarefa complicada. Em geral os treinamentos não são feitos com espelhos, nem com coreógrafos. O pesquisador, no caso o aluno, não se vê fazendo o movimento. E assim a criação está sempre em processo. Quanto mais ele faz, mais ele descobre que pode ser doutro jeito. A Professora Caroline Holanda fez uma comparação muito interessante que eu resumi assim: “a criação é como um músculo precisa ser exercitado para ficar forte.”

Esse conceito de que o trabalho a ser apresentado pode não ser o definitivo, o trabalho acabado, pois pode sofrer modificações até o último momento foi também muito difícil de introjetar. Modificar o que se tinha planejado até o último momento me parecia uma forma de dar pouca importância ao que havia sido feito. Planejamento inadequado. Falta de previsão de alternativas para o trabalho. Fiquei muito incomodada de já estar no palco do teatro, no ensaio final, poucos minutos antes da apresentação para o público e ainda estarem sendo feitas modificações. Situação semelhante ocorreu numa apresentação ocorrida numa das salas do Instituto de Cultura e Arte. E outras tantas vezes. Esse sentimento de que o trabalho pode mudar. De que tudo está em constante evolução.

Logo no primeiro semestre me inscrevi numa disciplina optativa que me levou ao Teatro Universitário e me fez rolar de um lado ao outro do palco. Imagine só! Nem com meus netos, que ainda não tenho, eu havia ao menos suposto que faria isso.

Outros aspectos me surpreenderam e me alimentaram ao longo do curso de forma menos dramática e às vezes mais incisiva para que reavaliasse o que eu achava que conhecia e para me fazer prestar atenção em aspectos do dia a dia que eu não enxergava e considerava “o normal”.

As discussões sobre a disciplina do ser humano pela Sociedade e o papel da escola na determinação do comportamento foi muito esclarecedora. Realmente eu nunca tinha visto a escola por este ângulo. Eu já havia pensado na religião e na igreja como disciplinadoras, na família, nas forças armadas, mas não na escola. Eu até já tinha conseguido ver determinadas formas de transmissão de conhecimento em massa como formas de limitar o interesse e finalmente impedir as pessoas de enxergar outras possibilidades. (FOUCAULT, 1987)

A maneira de andar e de comer foi mostrada, ao longo da história, como uma forma de diferenciar classes sociais mais altas, os nobres da corte, daqueles da plebe. Os menos nobres

tentavam imitar os maneirismos da corte. E assim, os modos iam se disseminando e tomando a aparência de naturais. (ELIAS, 1981)

Discussões sobre vitimização e o poder das vítimas, sobre as minorias, a tendência a separá-las, como estratégia para conquistá-las. A tática das estruturas de poder deixar as minorias livres em um espaço circunscrito, de modo que elas teriam a sensação de liberdade, um local para se expressar, mas continuam com acesso limitado a um “universo” maior. (FOUCAULT, 1987)

Aspectos da mecanização do homem, que se por um lado permitiram que partes desgastadas do organismo humano fossem repostas, por outro lado transformaram o homem num autômato, em algo que responde mecanicamente a um estímulo foram motivos para diversas reflexões. (BRETON, 2016)

Em uma das disciplinas foram discutidos os pensamentos dos filósofos desde a antiguidade até Nietzsche e foi encantador ver a evolução da forma de ver o mundo. Chamou muito a atenção a reflexão sobre o tempo e sobre as sensações de tempo e o quanto se é capaz de fazer variar, dependendo dos sentimentos envolvidos.

Em uma das disciplinas sobre a interface entre a dança e outras artes, dancei uma carta que Noel Rosa escreveu para seu médico sobre o sacrifício que estava sendo seu tratamento para tuberculose, mesmo se considerando melhor.

Ao longo da disciplina de história da dança fui descobrindo porque os bailarinos do balé clássico apresentam postura tão elegante e movimentos tão virtuosos: os passos foram desenhados para serem executados pelo rei e para se diferenciar da dança praticada pelo povo.

Os exercícios de espaço e orientação espacial dos movimentos foram apresentados de uma forma muito interessante. O uso dos três níveis também foi uma novidade. Os alongamentos que essas disciplinas me proporcionaram foi muito reconfortante.

As disciplinas de vídeodança, dança e multimídia, fotografia e uma disciplina do curso de Mídias Digitais me estimularam a querer saber mais sobre fotografia, cinema e vídeo dança. Daí, fiz cursos extracurriculares na Casa Amarela, no Museu da Fotografia e até em Cuba.

Até hoje o lugar da Dança na minha vida, principalmente da dança com que tenho convivido ao longo do Curso, ainda não está muito claro. Desde o início tentei pensar em algo que pudesse fazer com os alunos para quem ministrou aulas ou para pacientes. Até que um dia uma professora chegou para mim e disse que eu precisava pensar em algo só para mim. Que não fosse primeiro para “o bem” de outras pessoas. E me perguntou o que me incomodava.

E o que me incomoda é ter minha liberdade cerceada. E ela, juntamente com uma colega da Quarta Turma me ajudaram a pensar numa dança em que eu pudesse expressar essa questão.

E esse foi o embrião para a expressão corporal do estranhamento, perda e impotência diante dos colegas que vão desaparecendo ao longo do Curso de Dança. Participei de várias reuniões de acolhimento de colegas ao Curso. Ouvi diversos depoimentos sobre as dificuldades que tiveram que enfrentar. Embates com a família, limitação orçamentária, falta de apoio até expulsão de casa. Percebe-se através dos relatos o potente desejo de muitos dos novos colegas pela Dança.

É certo que alguns entraram como segunda opção. Mas para os que tinham a dança como primeira opção, por que abandonavam o curso?

De onde viria a força para ficar e enfrentar todas as dificuldades, ultrapassando as barreiras? Como alguns colegas falaram, permanecer no curso está associado à resistência, a não desistir, a desejo, à entrega, à possibilidade de acolher e criar o novo.

O percurso para chegar a apresentação final foi feito a partir da sensação de opressão que as dificuldades e barreiras imposta aos alunos faziam em mim e se traduziam no meu corpo, antes e depois de iniciar o curso. A expectativa de crescimento e de liberdade que um curso universitário em arte do corpo proporciona.

Os movimentos correspondentes a estas sensações foram sendo pesquisados e aprimorados. Os depoimentos que haviam sido gravados foram ouvidos diversas vezes para que a emoção neles contida se disseminasse em mim.

Depois as falas foram editadas, duas delas foram selecionadas para iniciar e terminar a apresentação. As demais foram “misturadas” e apenas algumas frases foram deixadas audíveis sobre o burburinho de todas. Esse material serviu de pano de fundo para a minha dança, de duração de cerca de 15 minutos, o que foi seguido de uma explicação oral do contexto do trabalho.

Registros da preparação do trabalho experimental



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de sucesso dos Cursos de Dança está baixa em relação à da UFC, possivelmente por ser um curso novo e ainda precisar de ajustes inclusive no tempo necessário para completar o total de horas necessárias para integralizar o currículo.

O perfil do aluno dos Cursos de Dança que respondeu o questionário foi ser do sexo feminino, solteiro, residente em Fortaleza, com uma média de um a dois irmãos, sem filhos, dependente economicamente da família, cujo chefe tem escolaridade igual ou maior que o segundo grau completo, admitido no curso de pelo SISU regular, que tem apoio familiar, e praticava dança antes de iniciar na graduação apenas por diversão ou dançava em grupos, voluntariamente.

Os alunos que se mantêm nos cursos de Dança o fazem por se sentirem com necessidade de dançar ou por ter escolhido a dança como modo de vida.

Os alunos gostariam de ter a Dança como sua atividade profissional depois de graduados.

Quanto à parte experimental, ela foi estimulada pela minha orientadora e co-orientadora que insistiram em que eu deveria me colocar nesse lugar de aluno que enfrenta barreiras para permanecer no curso, que eu deveria dançar essas sensações que me afetaram e me fizeram pensar que esta poderia ser a última oportunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. S. Evasão Discente no Curso de Estilismo e Moda da UFC. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior como pré-requisito parcial para obtenção do título de mestre, Fortaleza 2009
- ANDRADE, A. M. J. TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v22, n. 1, p. 512-528, 2017.
- ANDRIOLA, W. B., ANDRIOLA, C. G., Y MOURA, C. P. (2006, Julho). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, 14(52), 365- 382.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2008, 9(2), pp. 31-44.
- Breton, D. *Antropologia do Corpo*. 4ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016, 320 pag.;
- COSTA, D. D. FERREIRA, N.B. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v22, n. 1, p. 141-163, 2017.
- ELIAS, N. *O processo Civilizador. Uma História dos Costumes*. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1968 365 pag.
- FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: aval. Pol. Pub. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p
- LASSANCE, M. C., GROCKS, A. & FRANCISCO, D. J. (1993). Escolha profissional em universitários: Estilo de escolha. Em Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Org.), *I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional*. São Paulo: ABOP.
- MATOS, E. A., OLIVEIRA JR., A. E, FURTADO, S. B. B., COSTA, G. B., GADELHA, R. C. P. *Projeto Político Pedagógico. Curso de Dança. Bacharelado*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2013. Disponível em https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657520. Consultado em 23/09/2018.
- MATOS, E. A., OLIVEIRA JR., A. E, FURTADO, S. B. B., COSTA, G. B., GADELHA, R. C. P. *Projeto Político Pedagógico. Curso de Dança. Licenciatura*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2013. Disponível em https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657521. Consultado em 23/09/2018.
- PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v22, n. 1, p. 301-315, 2017.

SANTOS JR., REAL, G. C. M. A evasão na Educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v22, n. 1, p. 385-402, 2017.

SHIMUZI, C. V. M., HÚNGARO, E. M., SOLAZZI, J. L. O ensino da dança: reflexões para a construção de uma pedagogia emancipatória. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, Portugal, p. 1-10, 2004. Consultado em 28/10/2018. Disponível em https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/CristinaShimizu_EdsonHungaro_JoseSolazzi.pdf.

SILVA FILHO, R. L., MOTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., LOBO, M. B. C. M. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007

SPARTA, M., GOMES, W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005, 6 (2), pp. 45 – 53

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Guia das Profissões. Dança. Disponível em <http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/575-danca>. Consultado em 23/09/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Anuário Estatístico UFC 2017 Base 2016. Disponível em http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2017_base_2016.pdf. Consultado em 23/09/2018.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

Mapeamento dos desejos e sentimentos dos alunos de graduação em Dança da Universidade Federal do Ceará

* Required

1. Email address *

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Mapeamento dos desejos e sentimentos dos alunos de graduação em Dança da Universidade Federal do Ceará” porque é ou foi aluno do Curso Graduação em Dança - UFC.

Por meio deste questionário pretende-se entender os motivos para o aluno cursar e concluir ou abandonar o curso. Caso você concorde, você deverá marcar que aceita responder as questões que se seguem.

Você não receberá pagamentos, nem terá qualquer prejuízo financeiro por esta participação e poderá retirar sua autorização a qualquer momento. Você não terá benefícios diretos decorrentes desta participação, e poderá contribuir para melhora do curso no futuro. Mônica Cardoso Façanha, a pesquisadora principal, compromete-se com o sigilo de sua identidade.

2. Você tem interesse em participar desta pesquisa? *

Sim (Passe para a Questão 3)

Não (Agradeça e encerre)

Dados Pessoais

3. Data do preenchimento do formulário *

___/___/___

4. Sexo

Masculino

Feminino

5. Situação civil

Solteiro(a)

Casado(a)

Mora com companheiro(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

6. Município de Residência

7. Bairro de residência

8. Com quem mora?

Com o pai e / ou mãe

Na Residência Universitária

Sozinho

Divide a moradia com amigos

Outro

9. Número de irmãos

10. Número de filhos

11. Situação econômica

Totalmente dependente

Parcialmente dependente

Independente

Participa das despesas do lar

12. Número de horas de trabalho para sua manutenção

13. Grau de instrução do chefe da família

a. Analfabeto

b. Alfabetizado

c. 1º. Grau incompleto

d. 1º. Grau completo

e. 2º. Grau incompleto

f. 2º. Grau completo

g. Superior incompleto

h. Superior completo

i. Pós-Graduado

14. Natureza da escola na qual concluiu o ensino médio

Pública

Privada

15. Você é graduado em outro curso? *

Sim (Passe para a questão 16).

Não (Passe para a questão 17)

16. Qual sua outra graduação? *

17. Semestre do início do curso de graduação em Dança na UFC

18. Qual o seu curso de dança?

Bacharelado

Licenciatura

19. Forma de ingresso no Curso *

Cotas do SISU (Passe para a questão 20).

SISU Regular (Passe para a questão 20).

Graduado de outro curso (Passe para a questão 20).

Transferência de outro curso (Passe para a questão 20).

Outro (Passe para a questão 20).

20. **Qual a outra forma de ingresso? ***

21. **Sua família lhe apoiou na escolha do curso de graduação em dança? ***

- a. Sim, todos
- b. Apenas minha mãe
- c. Apenas meu pai
- d. Apenas outros familiares
- e. Nenhum dos meus familiares apoiou

22. **Comentários sobre a importância da família na escolha do curso**

23. **Você praticava dança antes de começar a graduação? ***

- a. Não (Passe para a questão 24).
- b. Sim, eventualmente, por diversão (Passe para a questão 24).
- c. Participava de grupos, voluntariamente (Passe para a questão 24).
- d. Participava de grupos profissionalmente (Passe para a questão 24).
- e. Dava aulas de dança (Passe para a questão 24).
- f. Possuía escola / academia de dança (Passe para a questão 24).
- g. Outra (Passe para a questão 23).

24. **Que outra forma de prática de dança você tinha? ***

25. **O curso de dança correspondeu à suas expectativas? ***

- Sim
- Não
- Outro

26. **Detalhe sua resposta sobre suas expectativas ***

27. **O horário das disciplinas é compatível com o tempo que você tem para o curso?**

- Sim
- Não

28. **Quantas horas por semana você estuda (em casa ou em outro local) excluindo as horas em que está nas disciplinas da Faculdade? ***

29. **Você está matriculado em outra instituição de ensino superior? ***

- Sim (Passe para a questão 29).
- Não (Passe para a questão 30).

30. **Em que outro Curso está matriculado e em que Instituição de ensino superior?**

Ex.: Direito - Unifor

31. Você já pensou em desistir da graduação em dança? *

Sim (Passe para a questão 31).

Não (Passe para a questão 32).

32. Por que pensou em desistir? *

33. Quais os principais motivos para se manter no curso de dança? *

Marque 1 para "Sem importância" e 5 para "Muito importante"

Alinhamento entre teoria e prática

Relação próxima com os professores

Possibilidade de crescimento profissional

Relação amigável com os colegas

Outro motivo

34. Liste os outros motivos para você se manter no curso.

35. Quais as principais dificuldades para se manter no curso de dança? *

Marque 1 para "Sem importância" e 5 para "Muito Importante"

Desempenho insatisfatório em algumas disciplinas

Falta de tempo para se dedicar

Expectativas frustradas sobre o que seria o curso

Erro na escolha do curso

Dificuldades financeiras

Necessidade de trabalho

Mudança de domicílio (cidade, estado, país)

Casamento, Maternidade

Insegurança sobre a sustentabilidade como profissional

Insuficiência de políticas institucionais de apoio ao estudante

Pouca Integração entre estudantes e estudantes e professor

Necessidade de tempo integral

Insuficiência de informação e orientação por parte da coordenação

Insuficiência de estágio, monitoria, iniciação científica

Pouca integração com grupos que desenvolvem o trabalho profissionalmente

Falta de convergência entre a teoria e a prática

Pouco prestígio social do profissional da Dança

Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes

Área física deficiente

Falta de adesão ao projeto político pedagógico

Outros

36. Você está regularmente matriculado em dança neste semestre? *

Sim (Passe para a questão 37).

Não (Passe para a questão 38).

37. Se você está matriculado qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) para você continuar? *

38. Se você não está matriculado, qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) para você desistir?

39. O que você sugere para que o curso de dança reduza a desistência de seus alunos? *

40. Nome (Opcional)

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

APÊNDICE B - Proposta de organização do Curso de Bacharelado em Dança prioritariamente em um turno

Uma das barreiras apontadas pelos alunos dos Cursos de Dança foi o curso ser em tempo integral, sem possibilidade de planejamento do horário do próximo semestre, nem de trabalho regular com carteira assinada. A coordenação do curso informou que a dificuldade para colocar o curso em um só turno era a indisponibilidade de salas de aula prática, já que outros cursos do Instituto de Cultura e Arte disputam os mesmos espaços. Pensou-se numa distribuição das disciplinas práticas que pudesse ocupar o mínimo de salas e que estas salas pudessem ser negociadas com os demais cursos.

Considerando que o semestre letivo tem 100 dias, com 4 horas de aula por dia, seria possível alcançar 400 horas por semestre e 3200 horas em oito semestres. Entretanto, da forma como as disciplinas são organizadas, mesmo tendo aula aos sábados, que estão incluídos nos 100 dias letivos, o máximo de horas que se consegue alcançar é 384 horas por semestre. Faltariam 16 horas/aula a cada semestre, o que totalizaria 128 horas ao final de 8 semestres. Nesta situação as 160 horas de atividades complementares poderiam completar as horas que faltam e já que estão previstas.

Como as disciplinas dos cursos de Dança costumam ser ofertadas de segunda a sexta, para completar as 3200 horas seriam necessários 10 semestres, tendo quatro horas de aulas por dia. Neste caso, haveria necessidade de quatro horas de aula em um turno diferente do turno em que as aulas estão ocorrendo, ou no sábado.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança, são ofertadas, em média, duas disciplinas práticas por semestre, totalizando 128 horas/aula de prática de corpo em dois turnos semanais. O quinto semestre é o único que tem 3 disciplinas de 64 horas.

Sendo os cursos de entrada anual, ocorrem simultaneamente quatro semestres do curso, no primeiro semestre letivo o que acontece nos semestres ímpares (S1, S3, S5, S7); e no segundo semestre letivo, todos os alunos que estão regulares no curso estarão num dos semestres pares (S2, S4, S6, S8). Assim, duas salas de aula de corpo serão suficientes, para acomodar todas as disciplinas obrigatórias com prática de corpo, utilizando quatro turnos e ainda ficaria um turno livre. Uma terceira sala abrigaria as disciplinas opcionais, podendo ser oferecidas cinco disciplinas (ou seis, se forem ofertadas também aos sábados) a cada semestre nesta sala. Mais duas disciplinas opcionais podem ser ofertadas no turno livre das demais salas, que a princípio ficou para sexta-feira. Para alcançar estes resultados que disciplinas de 32 horas sejam ofertadas na forma modular, com outra de 32 horas. Sugere-se ainda que uma

das três disciplinas de 64 horas previstas para o quinto semestre (Dramaturgias da Dança: Passagens ou *Performance* ou Estudos de Poéticas Populares) passe a ser ofertada no S2 ou S4 uma vez que Metodologia da Pesquisa, está prevista como prática, mas não precisa ser ministrada na Sala de corpo e que ainda tem um turno livre para aula prática.

Da mesma forma que três salas de aula prática são suficientes para todas as aulas dos alunos da Dança, três salas de aula teórica também podem albergar todas as disciplinas teóricas dos cursos. Há ainda espaço para uma disciplina de 32 horas na sala 1 do S3.

Há a possibilidade de organizar as disciplinas por módulos e as disciplinas de 64 horas serem ministradas em dois turnos semanais por oito ou nove semanas. As disciplinas de 32 horas também podem ser ofertadas em turno de 4 horas por oito semanas, ou em dois turnos de quatro horas por oito semanas em vez de 2 horas por turno por 16 semanas.

Para manter a possibilidade de os alunos anteciparem créditos e horas/aula, disciplinas opcionais poderiam também ser ofertadas no turno da tarde. Assim, o aluno poderia cumprir todos os créditos no turno da manhã em dez semestres, se tiver apenas este turno disponível para o curso, ou poderia integralizar as horas aula em menos tempo, se fizer as demais atividades ofertadas à tarde.

Proposta de distribuição das disciplinas em três salas de aula prática (Sala de Corpo) e três salas de aula teórica para que o curso possa funcionar em um único turno

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) e do terceiro (S3) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 1.

Sala de Corpo 1 – Semestre 1 (Fevereiro-Junho)

Sem. Aluno	S1	S3	S1	S3	Opcional	
Dia Semana	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina 1	Estudo do Movimento : técnicas somáticas (64h)	Cinesiologia (64h)	Dança – investigação técnica: elementos básicos (64h)	Introdução a composição coreográfica (32h)	Improvisação: elementos compositivos (32h)	
Disciplina 2 (32h)				&&&	Voz e Movimento (32h)	

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Segundo semestre letivo para alunos do segundo (S2) e do quarto (S4) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 1.

Sala 1 – Semestre 2 (Agosto-Dezembro)

Sem. Aluno	S2	S4	S2	S4	Opcional	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina 1	Análise e Percepção Musical (32h)	Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências (64h)*	&&&	Análise dos elementos da coreografia (64h)	Projetos Estéticos Contemporâneos em Dança (64h)	
Disciplina 2 (32h)	Improvisação: elementos básicos (32h)		&&&			

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário * Pode ser ministrada em Sala teórica

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Primeiro semestre letivo para alunos do quinto (S5) e do sétimo (S7) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 2.

Sala de Corpo 2 – Semestre 1 (Fevereiro-Junho)

Sem. Aluno	S5	S7	S5	S7	Opcional	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina 1	Performance (64h)	Orientação projeto experimental (96h)	Dramaturgias da Dança: passagens (64h)	Laboratório de Criação: estudos compositivos (64h)	Estudos de Poéticas Populares (64h)	
Disciplina 2 (32h)						

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Segundo semestre letivo para alunos do sexto (S6) e do oitavo (S8) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 3.

Sala 2 – Semestre 2 (Agosto-Dezembro)

Sem. Aluno	S6	S8	S6	S8	Opcional	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	Corpo e Espaço (48h)	Projeto experimental (160h)	Laboratório de Criação: pesquisa corporal (64h)	Estágio (208h)	Metodologia da Pesquisa em Dança (64h)	
Disciplina2 (32h)	??					

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição de disciplinas optativas no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) ao oitavo (S8) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 3.

Sala de Corpo 3 – Semestre 1 (Fevereiro-Junho)

Sem. Aluno	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	Abordagens do ensino em dança (32h)	Dança e pensamento: textualidades (64h)	Dança - Investigação Técnica: dinâmicas (64h)	Dança - Investigação Técnica: esforço (64h)	Dança - Investigação Técnica: espaço (64h)	
Disciplina2 (32h)	Estudos técnicos contextuais: comandos (32h)					

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição de disciplinas optativas no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) ao oitavo (S8) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Corpo 3.

Sala de Corpo 3 – Semestre 2

Sem. Aluno	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	Dança - Investigação Técnica: memória (64h)	Dança - Investigação Técnica: percepção (64h)	Estudo do movimento: Laban (64h)	Estudos técnicos contextuais: comandos (64h)	Estudos técnicos contextuais: dispositivos (32h)	
Disciplina2 (32h)					Estudos técnicos contextuais: eixos (32h)	

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Disciplinas em Salas de aulas teóricas

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) e do terceiro (S3) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Aula Teórica 1.

Salas de aula teórica 1 - Semestre 1 (Fevereiro-Junho)

Sem. Aluno	S3	S1	S3	S1	S3 Obrigatória	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	Cinesiologia (64h)	Dança e pensamento: passagens (64h)	Discursos sobre o corpo: agenciamentos (64h)	História e temporalidade na dança: panoramas (64h)	Estética e história da arte: panoramas (64h)	
Disciplina2 (32h)						

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Segundo semestre letivo para alunos do segundo (S2) e do quarto (S4) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Aula teórica 1.

Salas de aula teórica 1- Semestre 2 (Agosto-Dezembro)

Sem. Aluno	S4	S2	S4	S2	S2 Obrigatória	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplin a1	Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências (64h)	Dança e pensamento: dispositivos (64h)	Análise de obras coreográficas : elementos básicos (64h)	História e temporalidade na dança: especificidades (64h)	Anatomia e fisiologia humana básica (64h)	
Disciplin a2 (32h)						

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S5) e do terceiro (S7) semestres dos Cursos de Dança –UFC, Sala de Aula Teórica 1.

Salas de aula teórica 2 - Semestre 1 (Fevereiro-Junho)

Sem. Aluno	S7	S5	S7	S5		
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1		Antropologia do Corpo (32h)				
Disciplina2 (32h)		Dança e Multimídia: temporalidades (32h)				

Distribuição de disciplinas obrigatórias no Segundo semestre letivo para alunos do sexto (S6) e do oitavo (S4) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de aula teórica 3.

Salas de aula teórica 2 - Semestre 2 (Agosto-Dezembro)

Sem. Aluno	S8	S6	S8	S6		
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1		Dança cinema e vídeo: noções básicas (32h)				
Disciplina2 (32h)		&&&				

Distribuição de disciplinas optativas no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) ao oitavo (S8) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Aula Teórica 3.

Sala de aula teórica 3 - Semestre 1

Sem. Aluno	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	A dança e as bases neurais da aprendizagem motora (64h)	Análise do Texto e do Discurso Jornalísticos (64h)	Análise de obras coreográficas: contextos (64h)	Cena e Dramaturgia Contemporâneas (32h)	Corpo e Fundamentos filosóficos(64 h)	
Disciplina2 (32h)				Dança e pensamento: textualidades		

Distribuição de disciplinas optativas no Primeiro semestre letivo para alunos do primeiro (S1) ao oitavo (S8) semestres dos Cursos de Dança – UFC, Sala de Aula Teórica 3.

Sala de aula teórica 3 - Semestre 1

Sem. Aluno	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
Dia	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1	Corpo e Tecnologias (64h)	Cultura Brasileira (64h)	Cultura Clássica	Culturas Populares		
Disciplina2 (32h)						

Horário do aluno

Distribuição das disciplinas dos alunos do **primeiro** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo 1 ou teórica) em que a aula vai acontecer no primeiro semestre letivo do ano

Horário do aluno S1

Sala	Sala Corpo 1	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina 1 S1	Estudo do Movimento : técnicas somáticas (64h)	Dança e pensamento : passagens (64h)	Dança – investigação o técnica: elementos básicos (64h)	História e temporalidad e na dança: panoramas (64h)	Improvisação : elementos compositivos (32h)	
Disciplina 2 S1					Voz e Movimento (32h)	
Total horas						320 h

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição das disciplinas dos alunos do **segundo** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo 1 ou teórica) em que a aula vai acontecer no segundo semestre letivo do ano

Horário do aluno S2

Sala	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina 1 S2	Análise e Percepção Musica (32h)	Dança e pensamento: dispositivos (64h)	&&&	História e temporalidade na dança: especificidades (64h)	Projetos Estéticos Contemporâneos em Dança (64h)	
Disciplina 2 S2	Improvisação : elementos básicos (32h)		&&&			
Total horas						256

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição das disciplinas dos alunos do **terceiro** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo 1 ou teórica) em que a aula vai acontecer no primeiro semestre letivo do ano

Horário do aluno S3

Sala	Teórica	Sala Corpo 1	Teórica	Sala Corpo 1	Opcional	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina1 S3	Discursos sobre o corpo: agenciamentos (64h)	Cinesiologia (64h)	Estética e história da arte: panoramas (64h)	Introdução à composição coreográfica (32h)	Improvisação: elementos compositivos (32h)	
Disciplina2 S3				&&&	Voz e Movimento (32h)	
Total horas						288

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com uma outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição das disciplinas dos alunos do **quarto** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo ou teórica) em que a aula vai acontecer no segundo semestre letivo do ano

Horário do aluno S4

Sala	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo 1	Opcional	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina1 S4	Análise de obras coreográficas: elementos básicos	Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências (64h) *		Análise dos elementos da composição coreográfica (64h)	Projetos Estéticos Contemporâneos em Dança (64h)	
Disciplina2 S4						

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com uma outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário * Pode ser ministrada em Sala teórica

Distribuição das disciplinas dos alunos do **quinto** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo ou teórica) em que a aula vai acontecer no primeiro semestre letivo do ano

Horário do aluno S5

Sala	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina1 S5	Performance (64h)#	Antropologia do Corpo (32h)	Dramaturgias da Dança: passagens (64h)#		Estudos de Poéticas Populares(64h) #	
Disciplina2 S5		Dança e Multimídia: temporalidades (32h)				

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com uma outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário #Uma destas disciplinas poderia ser ministrada no S2, quando tem uma sala de corpo livre? Ou no S4 na sala em que está Metodologia de Pesquisa?

Distribuição das disciplinas dos alunos do **sexto** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo ou teórica) em que a aula vai acontecer no segundo semestre letivo do ano

Horário do aluno S6

Sala	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	
Disciplina1 S6	Dança cinema e vídeo: noções (32h)	Corpo e Espaço (48h)		Laboratório de Criação: pesquisa corporal (64h)		
Disciplina2 S6	&&&	&&&				

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com uma outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição das disciplinas dos alunos do **sétimo** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo 2 ou teórica) em que a aula vai acontecer no primeiro semestre letivo do ano

Horário do aluno S7

Sala	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina1 S7	Orientação projeto experimental (96h)		Laboratório de Criação: estu dos compositivos (64h)			
Disciplina2 S7						

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário

Distribuição das disciplinas dos alunos do **oitavo** semestre dos Cursos de Dança de acordo com PPP, segundo o tipo de sala (corpo ou teórica) em que a aula vai acontecer no segundo semestre letivo do ano

Horário do aluno S8

Sala	Teórica	Sala Corpo	Teórica	Sala Corpo	Optativa	
Dia Seman	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira	Sab
Disciplina1 S8		Projeto experimental (160h)		Projeto experimental (160h)		
Disciplina2 S8						

Obs. 1. Disciplinas de 32 horas, de preferência, fazer oferta modular, com outra de 32 horas em sequência. 2. &&& A sala está vaga no horário